



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ANTÔNIO CARLOS DE BRITO GOUVEIA**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO  
COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA  
SOCIOLOGIA: “UM” OLHAR SOBRE DUAS ESCOLAS DO  
CARIRI PARAIBANO**

**SUMÉ-PB  
2015**

**ANTÔNIO CARLOS DE BRITO GOUVEIA**

**AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO  
ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA: “UM”  
OLHAR SOBRE DUAS ESCOLAS DO CARIRI PARAIBANO**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pela Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Ms. Walberto Barbosa da Silva

**SUMÉ-PB  
2015**

G719t Gouveia, Antônio Carlos de Brito.

As tecnologias de informação e comunicação como estratégica de ensino e aprendizagem da sociologia: um olhar sobre duas escolas do Cariri paraibano. / Antônio Carlos de Brito Gouveia. - Sumé - PB: [s.n], 2015.

40 f.

Orientador: Prof. Ms. Walberto Barbosa da Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação - Escola. 2. Tecnologias da Informação. 3. Tecnologias da Comunicação. 4. Sociologia - Ensino. I. Título.

CDU: 37 (043.3)

ANTONIO CARLOS DE BRITO GOUVEIA

*“AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA: um olhar sobre duas escolas do cariri paraibano”*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para obtenção do título de licenciado em Ciências Sociais.

**Aprovada em: 03/12/2015.**

BANCA EXAMINADORA

Walberto Barbosa da Silva

Prof. M.e. Walberto Barbosa da Silva  
(Orientador – CDSA/UFCG)

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Prof. M.e Sheylla de Kassia Silva Galvão  
(Examinadora Titular – CDSA/UFCG)

Adriana de Fátima Meira Vital

Prof. Dr. Adriana de Fátima Meira Vital  
(Examinadora Titular – CDSA/UFCG)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao bondoso Deus, por todas as maravilhas que ele proporciona na minha vida;

A minha mãe Lucinha por ser sempre tão parceira, cúmplice, fiel, e acima de tudo por ter me ensinado a importância de plantar o bem e assim, colher bons frutos.

Aos demais membros da minha família, agradeço o carinho de uma vida toda.

Ao meu orientador, Professor Walberto Barbosa deixo o meu muito obrigado toda a atenção dedicada a nossa pesquisa.

Aos membros da banca agradeço pelas contribuições dedicadas à esta pesquisa.

Aos meus colegas de curso, os meus sinceros agradecimentos pela convivência, pelos desafios superados juntos, e por todas as alegrias compartilhadas.

## RESUMO

Os diversos impactos causados pelas revoluções industriais, e conseqüentemente pelo acelerado processo de globalização, nos revelaram um mundo permeado por tecnologias, e essas inovações tecnológicas já refletem novos moldes de construção do conhecimento, isto é, uma educação que utiliza as tecnologias da informação e da comunicação – TICs, a partir de equipamentos e de estratégias inovadoras, que nos permitem debater acerca do potencial educacional das TICs. Porém, temos consciência de que essa não é uma tarefa fácil, afinal educar com as novas tecnologias exige que sejam feitos grandes investimentos na formação de educadores; nos modelos de gestão da sala de aula, da escola e das redes, metodologias, o que causa mudanças no currículo escolar, demanda tempos e estrutura adequada. Não basta apenas querer utilizar esses recursos, é preciso saber manuseá-los, ter objetivos, finalidades, planejamento. Neste estudo apresentamos uma proposta de trabalho que tem por objetivo geral, observar o conhecimento das professoras e alunos (as) da disciplina de sociologia do ensino médio de duas escolas da cidade de Sumé, com relação ao uso e conhecimento das TICs como ferramenta pedagógica e de uso pessoal. O fator motivador desse estudo partiu da necessidade de compreender a dimensão real da relação que pode ser estabelecida entre as TICs como ferramenta de aprendizagem no ensino da Sociologia, e por isso estaremos dialogando ao longo do decorrer do nosso estudo, diversos pontos que tenham relação com Tecnologias de Informação e Comunicação, o ensino da Sociologia no Ensino Médio e como se dá essa relação teórico-metodológica em duas escolas do Cariri Paraibano. Sendo assim, este estudo revelou que as professoras analisadas têm consciência dos benefícios do uso das TICs no contexto de sala, de forma que tais elementos possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois métodos inovadores chamam a atenção dos alunos e isso reflete em maior participação nas aulas, também podem ser usados com o intuito de orientar os alunos quanto às formas adequadas de utilização dessas ferramentas.

**PALAVRAS CHAVE:** Escolas. Ensino. Sociologia. Tecnologias de Informação e comunicação.

## ABSTRACT

The various impacts of industrial revolutions, and consequently by the accelerated process of globalization, in revealed a world permeated by technology, and these technological innovations already reflect new ways of constructing knowledge, ie an education that uses information technology and communication - ICTs, from equipment and innovative strategies that allow us to discuss about the educational potential of ICTs. However, we are aware that this is not an easy task at all to educate with the new technologies required to be made large investments in teacher training; models of classroom management, school and networks, methodologies, which causes changes in curriculum, demand times and appropriate structure. Not enough to want to use these features, you need to know to handle them, have goals, objectives, planning. From this question, we present a proposal for a work that has the objective to observe the knowledge of sociology teachers regarding the feasibility of ICTs as a pedagogical tool in high school. We propose specific objectives, determine how students two high schools of Cariri Paraibano evaluate the teaching of Sociology and reflect on the contents that are covered in these classes; Analyze the knowledge of the students selected with respect to ICTs, and how these technological tools are inserted in the social context deles.O motivating factor of this study stemmed from the need to understand the real dimension of the relationship can be established between ICTs as a tool learning in teaching sociology, and so we are in dialogue over the course of our study, several points that relate to Information and Communication Technologies, the teaching of Sociology in high school and how is this theoretical and methodological relationship in two schools Cariri Paraibano. Thus, this study revealed that the analyzed teachers are aware of the benefits of using ICT in the context of room, so that such elements can improve the process of teaching and learning, for innovative methods call students' attention and this reflects in greater participation in class, can also be used in order to guide students about the appropriate use of these tools.

**KEYWORDS:** Schools. Education. Sociology. Information and communication technologies.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA</b>	<b>09</b>
<b>3 O QUE SÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO?</b>	<b>15</b>
<b>4 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>4.1 O UNIVERSO DA PESQUISA</b>	<b>21</b>
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS PELOS ALUNOS</b>	<b>21</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>36</b>



## 1 INTRODUÇÃO

No ano de 1996, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Lei que garantiria o estudo da Sociologia nas séries do Ensino Médio em todo o Brasil. No art. 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, versa o texto que determina que os alunos devem dominar os conhecimentos inerentes as temáticas voltadas ao ensino de Sociologia e de Filosofia no Ensino Médio. Porém, é importante lembrar, que somente em 2008, através da sanção da Lei 11.684/2008, que alterou o texto do art. 36 da LDB, revogando o terceiro parágrafo e acrescentando o quarto, que justamente passou a garantir que o ensino de Sociologia e Filosofia se tornassem obrigatórios nas escolas de Ensino Médio, da rede pública e privada do nosso país.

Diante dessa trajetória, consideramos como fundamental aos docentes, comprometidos com o ensino da sociologia, que sejam planejadas e executadas metodologias que possam inovar o conhecimento dos conceitos, teorias e temas de ordem sociológica, que permita aos alunos na fase do Ensino Médio uma reflexão sobre os fatos sociais e como a sociedade tem se adequando a tantas mudanças que estão ocorrendo na formação dos sujeitos, no modo de agir dos indivíduos, nas relações sociais, afinal, vivendo em plena era digital, somos conscientes das mudanças que estão ocorrendo em larga escala.

O advento da tecnologia trouxe significativas mudanças nos modos de organização da humanidade, principalmente na sua forma de agir socialmente, ou seja, as pessoas estão se tornando cada vez mais solitárias, do ponto de vista que é preferível estabelecer relações sociais no mundo virtual, ou podemos afirmar que virou moda estar conectado na rede. Associa-se a todas essas mudanças o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, que ao mesmo tempo em que ampliam as relações sociais tornando a comunicação algo prático do ponto de vista do alcance permitido pela modernidade, ocorre também o que tem sido bastante discutido e denominado de “invasão de espaços nas relações sociais”, e, no ambiente escolar a situação não sucede de maneira diferente, afinal, num espaço de interação e de construção do conhecimento.

A tecnologia passou a fazer parte do cotidiano de alunos e professores e, querer negar essa realidade ou não saber lidar com essa situação pode acarretar em danos na relação professor-aluno e, conseqüentemente interferir no ensino. A inserção de

laboratórios de informática e de outras mídias diversas no contexto escolar tem proporcionados aos docentes inovar nas práticas pedagógicas, ao mesmo tempo que rompe com as barreiras de métodos tradicionais, ou seja, o ensino que antes era considerado enfadonho, pode se tornar mais prazeroso tanto para os alunos, quanto para os professores, que estarão acompanhando a evolução da modernidade, no que se refere as tecnologias que estão surgindo, e que podem ser utilizadas como novas estratégias para o ensino.

Dessa forma perguntamos: **Qual a visão das professoras e dos alunos do ensino médio da disciplina de sociologia com relação à utilização das TICs na escola e fora dela?**

A partir deste questionamento, apresentamos uma proposta de trabalho que tem por objetivo observar o conhecimento das professoras e alunos (as) da disciplina de sociologia do ensino médio de duas escolas da cidade de Sumé, com relação ao uso e conhecimento das TICs como ferramenta pedagógica e de uso pessoal.

O fator motivador desse estudo partiu da necessidade de compreender a dimensão real da relação que pode ser estabelecida entre as TICs como ferramenta de aprendizagem no ensino da Sociologia, e por isso estaremos dialogando ao longo do decorrer do nosso estudo, diversos pontos que tenham relação com Tecnologias de Informação e Comunicação, o ensino da Sociologia no Ensino Médio e como se dá essa relação teórico-metodológica em duas escolas do Cariri Paraibano. Trata-se de um tema de grande relevância para o contexto acadêmico da área das Ciências Sociais, Letras, Pedagogia, e como fonte de leitura para estudantes e pesquisadores de diversas outras áreas do conhecimento.

Dessa forma, este trabalho pode ser classificado como descritivo, e apresenta características qualitativas. Quanto ao tipo de pesquisa, apresenta características de pesquisa bibliográfica, com análise documental, tendo em vista que aplicamos questionários com alunos da 3ª série do Ensino Médio em duas escolas da cidade de Sumé, sendo uma da rede pública de ensino e a outra da rede privada. Na ocasião aplicamos também questionários com as professoras de Sociologia de ambas as escolas, e com os membros da Gestão Escolar, a fim de compreender como os recursos tecnológicos são utilizados nas aulas de Sociologia, como ferramenta inovadora, objetivando melhorias no processo de ensino-aprendizagem desse componente curricular.

Em síntese adotamos a seguinte trilha metodológica na construção deste escrito: primeiramente fizemos o levantamento bibliográfico e após isso, leitura e fichamento dos textos, para assim construirmos uma base teórica para o trabalho. Em seguida assistimos aulas em duas salas do ensino médio, uma em cada escola das apresentadas aqui. E por fim estruturamos o texto final apontando nossas conclusões.

Como segmentação este trabalho está estruturado da seguinte maneira: Introdução, expondo o tema, a problemática, os objetivos da pesquisa, os fatores que justificam sua relevância e a metodologia empregada na sua formulação. Na seção seguinte foi exibida a discussão sobre a os conceitos elementares respaldados por teóricos e estudiosos de cada temática, a saber, ensino de Sociologia e tecnologias educacionais. A terceira seção foi direcionada para a apresentação da metodologia e do método empregado. A quarta parte foi dedicada à análise dos resultados coletados. Na última parte textual, foram expostas as considerações finais. Como encerramento foi delimitado as obras e autores usados no embasamento do texto.

## **2 O ENSINO DA SOCIOLOGIA**

Compreendemos que a sociedade passa por constante processo de transformação social, o que no entendimento de Karl Marx, está diretamente relacionado com as contradições e com as lutas de classes que marcam a história da sociedade. Trata-se de uma reflexão que contempla uma relação dialética entre infra-estrutura e superestrutura, entre ser e consciência, ou seja, uma relação que considera o homem como sujeito ativo nesse processo, isto é, um sujeito que, dentro de sua instância social influencia nas mudanças. Diante do exposto, podemos dizer que, para Marx, a transformação social acontece na medida em que as contradições que se exprimem na base material da sociedade dão origem a determinadas formas de consciência.

Essa concepção de transformação social postulada por Marx foi debatida com muita clareza, e tem relação com suas análises que versam sobre o desenvolvimento do capitalismo. Da mesma forma que o desenvolvimento dos modos de produção anteriores, o desenvolvimento do modo capitalista de produção se caracteriza pelas contradições que se estabelecem entre forças produtivas e relações de produção.

Em consonância com essas transformações de ordem social, inerentes aos seres humanos, é importante pensar a escola na perspectiva da Sociologia da Educação, que implica na relação entre educação, escola e sociedade, afinal, todo processo educativo é também um processo de formação humana, isto é, consiste num processo em que todos os seres humanos, que nascem inacabados, partindo do pressuposto de suas características humanas, são produzidos, construídos, e se constroem como humanos.

Pensado assim, trazemos as contribuições de Ribeiro (2001, p. 34), quando diz que, “[...] a finalidade imediata da educação (muitas vezes não cumprida) é a de tornar possível um maior grau de consciência, ou seja, de conhecimento, compreensão da realidade da qual nós, seres humanos, somos parte e na qual atuamos teórica e praticamente”.

O ponto crucial para a efetivação de uma educação transformadora tem caráter fortemente crítico, na constatação de que a escola não transforma diretamente a sociedade, mas sim, instrumentaliza os sujeitos que, no contexto social, através de suas ações, realizam esse movimento de transformação. Ou seja, a escola tem a especificidade de trabalhar para a formação humana, garantindo a apropriação de elementos da cultura que se transformem, na prática social, em instrumentos de luta no enfrentamento da desigualdade social.

No entanto, a preocupação em explicar e conhecer os fenômenos de ordem social sempre foi uma preocupação muito presente na humanidade, no entanto, Marcellino (2012) nos afirma que essa tentativa de dar uma explicação científica ao comportamento social, bem como às condições sociais que tratam da existência dos seres humanos é um produto considerado recente do ponto de vista das teorias do pensamento.

Muitas vezes as ciências sociais têm sido usadas para produzir conhecimentos de interesse de classes dominantes, tornando-se instrumentos de controle, o que acarreta a burocratização e a domesticação de suas pesquisas. A verdade é que não existe ciência definitiva, pois o conhecimento renova-se continuamente. Mas, seja enfatizando os fatores de estabilidade e manutenção da organização social, seja concebendo a sociedade como uma realidade de conflitos e contradições, seja valorizando mais os seus aspectos teóricos, seja dando primazia às pesquisas empíricas, as ciências sociais têm, ao longo do processo histórico, encontrado seu lugar no quadro das ciências. (MARCELLINO, 2012, p. 26).

Sendo assim, a Sociologia pode ser compreendida como uma tentativa de compreender o ser humano e logo, concentra-se em vida social. Tradicionalmente essa ciência investiga a interação social e principalmente os padrões sociais, ou seja, analisa,

por exemplo, o papel de cada indivíduo na sociedade, a luta de classes, os padrões de cultura, a relação de poder e os conflitos vivenciados na formação dos cidadãos.

O retorno do ensino da Sociologia ao currículo oficial ocorreu a partir da sanção da Lei 11.684/2008. Mesmo tendo ocorrido o retorno aos currículos oficiais, inúmeros foram os questionamentos sobre as propostas do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Sendo assim, Ferreira (2010) nos dá a sua contribuição quando menciona que,

[...] mesmo passado tanto tempo, ainda não conquistamos e sedimentamos os devidos espaços da Sociologia dentro dos limites do ensino médio e, por conseguinte, ainda não temos consenso sobre o que ensinar em Sociologia e como ensiná-la. Existem muitas divergências em relação a tópicos e perspectivas a serem abordados e não existe no ensino médio brasileiro um currículo mínimo que determine o que ensinar e como a Sociologia deve ser ensinada; temos apenas alguns documentos oficiais que orientam o seu ensino e, por esse motivo, a questão de saber o que fazer com a disciplina no ensino médio coloca-se entre os temas atuais para os sociólogos brasileiros. (FERREIRA, 2010, p. 15).

Sabemos que ainda faltam maiores debates sobre a importância do ensino da Sociologia na fase da escolarização determinada, principalmente no que se refere à carga horária desse componente curricular, que é mínima, porém, o debate dos conteúdos e das mais diversas temáticas que podem ser abordadas nessa disciplina de aprendizagem, se confirmam nos apontamentos de Moraes (2007), quando menciona que:

O ensino de Sociologia é uma temática pouco explorada, especialmente no contexto acadêmico, uma vez que são poucos os estudos desenvolvidos nessa área, resultando disso que os conhecimentos sobre o ensino de Sociologia são bastante limitados. Isso explicaria por uma hierarquização entre os campos acadêmicos, científico e escolar nas ciências sociais, dado que o ensino ocupa uma posição de pouco prestígio diante dos demais campos. (TAKAGI e MORAES, 2007, p. 93).

Diante das palavras acima mencionadas, seguimos com nossa discussão entorno do ensino da Sociologia, quando retomamos as palavras de Costa Pinto (1944, p. 15) ao nos afirmar que o interesse pelo ensino de uma ciência, fazendo menção ao ensino das ciências sociais no Brasil, na década de 40, é importar-se pelo modo como essa ciência subsiste, isto é, "de modo útil, desenvolvendo-se e exercendo sua plena função cultural".

Segundo Valle (2008) a reformulação do currículo escolar, deve ser amplamente debatido e defendido, tendo em vista que este modelo de currículo proposto na LDB

define os conteúdos e elenca as habilidades e competências que o estudante do Ensino Médio poderá desenvolver a partir do estudo da disciplina de sociologia.

Observando a produção científica do campo educacional, nota-se que a atenção dos cientistas sociais tem favorecido a consolidação de uma atitude crítica em face da escolarização, a compreensão das particularidades dos sistemas de ensino e a elaboração de novas noções e procedimentos de investigação, fundamentais num contexto de redefinição das políticas públicas de educação nacional. [...] O sistema educacional está enraizado numa sociedade estruturada por relações sociais desiguais, com consequências profundas no rendimento escolar. Assim, a luta por uma “democratização do acesso” não é mais suficiente. (VALLE, 2008, p. 95).

Refletindo sobre as palavras acima descritas, tomamos como base também, as concepções voltadas para o ensino da Sociologia, que nos são apresentadas por Mota (2005) quando afirma que nessa fase da contemporaneidade é de suma importância investigar e discutir a Sociologia no ensino médio é de grande relevância para se ter a compreensão do seu processo de construção e instituição na escola, e entender ainda a sua recepção social, tanto por parte dos alunos, quanto dos pais ou professores.

Dessa forma, concordamos com Arroyo (2000, p. 152), quando enfatiza que "a escola não se define basicamente como um lugar de falas, mas de práticas, de afazeres". No entanto, diante desse momento histórico de constituição da Sociologia como disciplina escolar, as falas dos professores podem revelar intenções discursivas e conseqüentemente as perspectivas, o que pode claramente ser compreendido como dimensão importante na configuração das suas práticas.

[...] a escola não é o único espaço de formação, de aprendizado e de cultura. O fenômeno educativo acontece em outros espaços e tempos sociais, em outras instituições, nas fábricas, nas igrejas e terreiros, nas famílias e empresas, na rua e nos tempos de lazer, de celebração e comemoração, no trabalho [...] a educação acontece de formas muito diferenciadas. (ARROYO, 1998, p. 147).

Diante do exposto, fica claro que o ensino da Sociologia é posto, então, num ambiente que pode ser considerado das mais nobres intenções de modo a contribuir na formação de jovens estudantes, visando a reflexão de elementos que auxiliam no enfrentamento da realidade social, como têm sugerido os argumentos mais debatidos a seu favor, contém em si tanto possibilidades de uma "visão harmoniosa do mundo", por meio da qual não existem questionamentos sobre os fundamentos da ordem social

(Gadotti, 2000, p. 151), quanto da construção e efetivação de uma educação que possibilite compreender e transformar a ordem social injusta para as maiorias sociais.

Na visão de Giglio (1999) o ensino da Sociologia, exige especialmente no nível médio, uma atenção maior da que tem recebido, pois conforme menciona este autor,

[...] principalmente pelo fato de se verificar que as intenções e tentativas da sua inclusão no sistema educacional brasileiro acabaram por assumir uma certa permanência no ideário dessa ciência social no Brasil, a ponto de percorrer todo este século até obter alguns novos êxitos nos dias atuais. (GIGLIO, 1999, p. 01).

No ambiente escolar, bem como no contexto acadêmico, o papel da Sociologia é discutido e ao mesmo tempo coadunado ao processo de formação social, no sentido de desencadear reflexões críticas, conforme temos debatido acima. Ou seja, a Sociologia ocupa de modo geral um posicionamento frente à realidade social tendo como horizonte a transformação e as mudanças da sociedade. Os ideais de crítica, cidadania e consciência parecem supor conjuntamente tais mudanças. No entanto, a sociologia é imediatamente vinculada aos critérios de transformação, de ordem social e pessoal.

Pensando assim, trazemos os apontamentos de Charon (2004), ao dialogar sobre o conceito de Sociologia, ao enfatizar que,

A sociologia é uma tentativa de compreender o ser humano. Concentra-se em nossa vida social. Tipicamente, não enfoca a personalidade do indivíduo como a causa do comportamento, mas examina a interação social, os padrões sociais (por exemplo, papéis, classes, cultura, poder, conflito) e a socialização em processo. (CHARON, 2004, p. 05).

Diante de todas essas reflexões inerentes ao papel da Sociologia e seu alcance na sociedade, consideramos importante associar e debater sobre a relevância e as implicações que essa ciência pode trazer para o ambiente escolar, pois, o professor deve mediar à transição dos seus alunos de um estado de não-crítica, não-cidadania, não-reflexão, para um estado que leve ao contínuo exercício da importância dos alunos compreenderem tais dimensões. Pois conforme nos afirma Rafael (2007, p. 157-158), “a sala de aula ou sistema didático envolve, inevitavelmente, três elementos, como elementos constitutivos da instância de produção, quais sejam: o professor, o aluno e o conteúdo específico da disciplina alvo da aprendizagem”.

Tomando como base as palavras descritas, fica claro que não é produtiva, ou não aponta para resultados positivos, a relação assimétrica, que muitas vezes é imposta por

professores(as). De fato, no ambiente escolar, na sala de aula, a instância social define papéis, delimita funções, mas isso não impede de haver interação entre alunos e professores, de modo que o conhecimento seja construído de forma compartilhada.

Ao longo há história, diversas mudanças são observadas no campo educacional, e foi possível compreender que a prática docente tradicional, desencadeou uma série de críticas, principalmente quando se trata de uma proposta de educação regulada no “[...] ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos [...] (FREIRE, 1987 p. 58-59)” denominada de educação “bancária” por não ser possível haver um diálogo entre as partes envolvidas, não existe interação, criatividade e nem ações transformadoras.

A esse respeito, trazemos as concepções defendidas por Abeledo (2008, p. 29), quando a autora propõe “uma abordagem da aprendizagem não como processo restrito à mente/cérebro de indivíduos isolados, mas como realização pública, ligada ao entendimento produzido entre as pessoas ao realizarem ações conjuntamente”. [...].

Prosseguindo com nossa discussão acerca do papel da Sociologia na construção de uma educação transformadora e principalmente inovadora, no que diz respeito às discussões críticas e reflexivas que podem acontecer no ambiente escolar, apresentamos as contribuições de Sacristán (1996) ao nosso estudo, quando nos afirma que independente do contexto histórico,

[...] em educação sobrevive, em grande medida, uma forma de entender a mudança social que se nutre de um certo messianismo e da mentalidade burocrática tradicional. Isso consiste em atribuir ao discurso que se difunde uma força capaz de transformar a prática, um discurso cuja realização se tornará realidade pela própria força da evidência de suas virtudes e através da intervenção administrativa. (SACRISTÁN, 1996, p. 53).

Para tanto, acreditamos que a Sociologia pode ser claramente compreendida como um sistema especialista fundamental da era da modernidade, uma vez que, uma parcela crescente da sociedade passou a ter mais acesso de forma mais ou menos diluída, aos conceitos sociológicos, como um meio de reflexão crítica sobre as práticas de cunho social, tendo em vista que, a própria modernidade é notadamente composta de bases sociológicas.



### 3 O QUE SÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO?

O advento das tecnologias de informação e comunicação apresenta-se como um elemento essencial, porém ainda pouco explorado, desconhecido para muitos educadores. Por outro lado, consiste numa ferramenta essencial, algo fascinante e cheio de possibilidades para outros.

Ponte (2000) destaca que o processo de apropriação das TICs, além de ser necessariamente longo, envolve duas faces, as quais não podem ser confundidas: a parte tecnológica, da pedagógica, ou seja, não causam espanto as atitudes dos professores em relação às tecnologias de informação e comunicação, pois muitos têm acesso, mas não sabem utilizar os aparatos tecnológicos como ferramenta tecnológica, o que justifica a aversão/resistência de muitos educadores com relação ao uso das TICs no ambiente escolar.

Uma das soluções para esse impasse está na possibilidade de educadores também participarem das equipes produtoras dessas novas tecnologias educativas. Para isso é preciso que os cursos de formação de professores se preocupem em lhes garantir essas novas competências. Que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sejam oferecidas ao professor as condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação (KENSKI, 2003, p. 49-50).

A era da modernidade trouxe consigo diversas facilidades que auxiliam na vida contemporânea, por exemplo, é notável que os seres humanos têm uma tendência, quase que “natural” ou seria melhor dizer “involuntária” para simplificar o acesso à informação e logo compartilhar com o meio que estão inseridos. Associa-se a toda essa facilidade e rapidez da comunicação, as ferramentas tecnológicas que podem auxiliar no processo de ensino.

Por essa ótica reflexiva, citamos as concepções de Moran (2000), quando discute que,

[...] ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 63).

No campo educacional, as ações mais recorrentes são exatamente a de juntar ensino e aprendizagem, e se fizermos uma reflexão parece uma relação bastante óbvia, ou melhor, uma ação bastante prática, afinal, o objetivo de quem ensina é que o que é ensinado seja aprendido. Reciprocamente o objetivo de quem aprende é compreender,

assimilar e refletir sobre o que é ensinado, ou seja, consideramos que o ato de ensinar e o de aprender são duas faces de uma mesma moeda, embora nem sempre em sintonia, pois, muitos professores ensinam e não permitem a interação, ou ainda estão presos a métodos tradicionais, considerados enfadonhos.

Dessa forma, Sancho (1998) nos afirma que,

A prática docente deve responder às questões reais dos estudantes que chegam até ela com todas as suas experiências vitais, e deve utilizar-se dos mesmos recursos que contribuíram para transformar suas mentes fora dali. Desconhecer a interferência da tecnologia, dos diferentes instrumentos tecnológicos, na vida cotidiana dos alunos é retroceder a um ensino baseado na ficção. (SANCHO, 1998, p. 40).

Contrário aos métodos considerados arcaicos ou tradicionais, muitas experiências de associar o conceito de tecnologia ao de inovação são consideradas positivas, e estes dois termos são relacionadas ao de melhorias nos processos de ensino e de aprendizagem, utilizando os recursos midiáticos como ferramentas que possam auxiliar na prática pedagógica.

As redes, mais do que uma interligação de computadores, são articulações gigantescas entre pessoas conectadas com os mais diferenciados objetivos. A Internet é o ponto de encontro e dispersão de tudo isso. Chamada de rede das redes, a Internet é o espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo o que existe no espaço digital, o ciberespaço. (KENSKI, 2007, p.34).

Tomando como base as palavras acima descritas, consideramos que a inserção de recursos tecnológicos no ensino irá produzir efeitos positivos na aprendizagem, pois se pensarmos que os novos meios irão modificar a forma como os professores estão habituados a ensinar e, conseqüentemente os alunos a aprender. Diante disso, fica claro também que novos os programas, métodos e currículos que são propostos nos cursos de formação de professores, entre outros, são entendidos como uma espécie de senha que garante o acesso a uma melhor aprendizagem.

A mediação pedagógica enfrenta o desafio de criar situações que propiciem a presença virtual por meio de acompanhamentos, interações e orientações que aproximam professores e alunos, fazendo com que os alunos assumam o papel de mediadores dos próprios colegas e desenvolvendo a auto-aprendizagem e interaprendizagem. (BEHRENS; apud MORAN, 2000, p.82).

A esse respeito, trazemos os apontamentos discutidos por Belloni (2001), quando nos afirma que mesmo auxiliando na melhoria do processo de ensino-

aprendizagem, é importante compreendermos que o uso desorganizado e descontrolado da tecnologia pode ser prejudicial, perigoso para a humanidade. Portanto, se faz necessário debater no ambiente escolar e nos espaços sociais, como as tecnologias “criam novos mundos, para o bem e para o mal”. (Postman, 2002, p. 219). Ou seja, os estudantes devem ser ensinados a ler e a interpretar e, a saber, diferenciar a informação que nos é transmitida por vários símbolos, isto é, os recursos tecnológicos são considerados uma ferramenta positiva, sim, e isso é inegável, porém é preciso criar ambientes de aprendizagem, que sejam estruturados, organizados, para que seja possível constituir fóruns específicos para discussões dos diversos temas que sejam do contexto social e cultural dos envolvidos na escola.

Diante do exposto, consideramos importante apresentar o conceito de tecnologia, que na visão de Medeiros e Medeiros (1993) é enfatizado como sendo:

[...] Tecnologia é o conhecimento utilizado na criação ou aperfeiçoamento de produtos e serviços, podemos imaginar como é amplo o universo que vamos explorar. Seus limites contêm praticamente todas as atividades humanas, das mais simples como a introdução do pão de fôrma nos hábitos cotidianos, às mais complexas, como a fabricação de satélites artificiais. (MEDEIROS e MEDEIROS, 1993, p. 7-8).

Conhecendo o conceito de tecnologia acima mencionado, entendemos a dimensão e os múltiplos significados que essa palavra pode apresentar principalmente se refletirmos sobre os diversos aparatos tecnológicos que estão ao alcance da sociedade e que são capazes de desempenhar as mais modernas funções. Sabemos que no ambiente escolar os alunos estão cada vez mais chegando com tais recursos, e isso de certa forma soa como alerta, para que os professores possam entender a importância de associar ao ensino, o uso das ferramentas que podem tornar mais atrativo, inovador, o ensino oferecido.

Entendemos dessa forma, que o termo Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia do campo das telecomunicações. Quando tais tecnologias são usadas com a finalidade de ações no campo educacional, com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de ensino mais democráticos, consideramos as TICs como um elemento da Tecnologia Educativa.

Sendo assim, Cruz (1997, p. 160) apresenta o conceito de TICs afirmando se tratar do “conjunto de dispositivos individuais, como hardware, e software, telecomunicações ou qualquer outra tecnologia que faça parte ou gere tratamento da informação, ou ainda, que a contenha”.

O professor que associa as TICs aos métodos ativos no processo de ensino passa a desenvolver habilidades técnicas relacionadas ao campo da tecnologia e, logo articula esse domínio com a prática pedagógica e com os conteúdos abordados que possam auxiliar na reflexão sobre a própria prática e, conseqüentemente ter a capacidade de transformá-la, com o intuito de explorar as potencialidades pedagógicas das TICs. Nesse sentido é válido atentarmos ao fato de que, “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, 1993, p. 09).

É importante frisar que todas as mudanças ocorridas na sociedade, não são apenas da era da modernidade, ou seja, carregam consigo fatos históricos que marcaram a história do desenvolvimento de tal sociedade.

O processo de mudança que a sociedade vem sofrendo nas últimas décadas tem forte influência dos paradigmas da ciência. A revolução científica trouxe para a humanidade a visão do mundo-máquina. Na realidade, essa explicação científica do universo iniciou-se com as proposições de Copérnico e Galileu, ao defenderem a descrição matemática da natureza. E foi acentuada pelas contribuições de Descartes e Newton, quando recomendaram uma ordem lógica e racional para justificar os fenômenos da natureza. Baseados em pressupostos da matemática e da física, levaram a um processo de fragmentação da ciência em áreas do conhecimento. Desse movimento decorreram duas conseqüências importantes que influenciaram o pensamento moderno. [...]. (MORAES, 1997, p. 53).

Dessa forma, e tomando como base todas as discussões acima desencadeadas, fica claro que a incorporação das TICs no ambiente escolar, implica muitas vezes como ousadia, superar barreiras, articular saberes, cria e responde as lacunas de novos conceitos que se inter-relacionam com a integração de diferentes tecnologias, com a linguagem hipermídia, as teorias educacionais, a aprendizagem do aluno, a prática do educador e a construção da mudança em sua prática, na escola e na sociedade.

Pensando assim, consideramos importante apontar as contribuições de Masetto (2000, p. 140), que colabora com nosso estudo, ao tratar do processo de ensino e de aprendizagem, quando afirma que, “considero haver uma grande diferença entre o processo de ensino e o processo de aprendizagem quanto as suas finalidades e à sua

abrangência, embora admita que é possível se pensar num processo interativo de ensino-aprendizagem”.

Dessa forma, fica claro que o trabalho de integração das mídias no espaço da sala de aula passa a exercer um papel crucial no trabalho dos educadores, se tornando um novo desafio, que podem ou não produzir os resultados esperados. É importante deixar claro, que, não consideramos a inserção das ferramentas tecnológicas como “salvadoras da pátria”, quando apontamos esse clichê, queremos enfatizar que defendemos o uso das TICs como ferramentas que podem trazer melhorias no ensino e na aprendizagem, pois estimulam a aprendizagem, são prazerosas, mas, também defendemos a continuidade da interação face-a-face, isto é, a figura do professor, o seu trabalho, é indispensável no ambiente escolar, no fazer educacional com seus alunos.

Segundo Moran (2000),

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos curiosos e motivados facilitam enormemente o processo, estimulam as melhores qualidades do professor, tornam-se interlocutores lúcidos e parceiros de caminhada do professor-educador. Alunos motivados aprendem e ensinam, avançam mais, ajudam o professor a ajudá-los melhor. Alunos que provêm de famílias abertas, que apóiam as mudanças, que estimulam afetivamente os filhos, que desenvolvem ambientes culturalmente ricos, aprendem mais rapidamente, crescem mais confiantes e se tornam pessoas mais produtivas. (MORAN, 2000, p.17-18).

Diante das discussões acerca do trabalho pedagógico desenvolvido a partir do uso das TICs e refletindo sobre a experiência vivenciada nas duas escolas analisadas, compreendemos que as tecnologias contribuem significativamente com o ensino, mas não substituem o papel social do professor. Ficou claro também que professores e alunos podem dialogar de forma harmoniosa com relação ao uso dessas ferramentas no ambiente escolar, ou seja, não é necessários que sejam travados duelos, que a relação de poder seja uma prioridade ou imposta cotidianamente, pois havendo um planejamento, uma relação com os conteúdos da disciplina de aprendizagem, isto é, um saber coletivo sendo construído, esses elementos tecnológicos podem facilitar a aprendizagem dos alunos de modo a formarmos grandes pesquisadores no processo de escolarização da educação básica, pois as tecnologias também aguçam a curiosidade, criam ideias novas, permitem compartilhar saberes sociais.

## 4 METODOLOGIA

Nossa pesquisa segue características de pesquisa bibliográfica, descritiva e de cunho qualitativa. A esse respeito Triviños (1987) nos apresenta suas contribuições, quando indica as características da pesquisa qualitativa, pois para este autor,

1º) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave. 2º) A pesquisa qualitativa é descritiva. 3º) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto. 4º) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente. 5º) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (TRIVIÑOS, 1987, p. 129).

Na concepção apresentada por Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita, sendo que a sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Já Rampazzo (2005), nos afirma que a pesquisa descritiva busca observar, analisar e (co) relacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

Quanto à coleta de dados, além de observação não participante, utilizamos como principal instrumento o questionário.

Dessa forma, Moreira e Caleffe (2008, p. 96) contribuem com o nosso estudo, quando defendem a importância e as facilidades de utilizar o questionário como fonte de coleta de dados, pois segundo esses autores, o questionário oferece aos interessados 04 vantagens que podem facilitar a exploração das informações e também porque o pesquisador poderá coletar dados de um grande número de pessoas de uma só vez. Afirmam que as principais vantagens são: “uso eficiente do tempo; anonimato do respondente; perguntas padronizadas; possibilidade de uma alta taxa de retorno”.

Por tais motivos optamos por fazer uso do questionário em primeiro lugar e secundariamente a observação das aulas que assistimos. Tudo isso facilitou o processo que descreveremos mais abaixo nos dados apresentados e analisados. Vale lembrar ainda que o respaldo da teoria estudada e apresentada na seção anterior contribui com o nosso estudo.

#### **4.1 O UNIVERSO DA PESQUISA**

A área escolhida para a realização da pesquisa foi à cidade de Sumé/PB, que conta com duas escolas de Ensino Médio, sendo uma da rede pública de ensino, que é a Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz, em regime de ensino integral e a outra da rede particular, Instituto Educacional Imaculada Conceição.

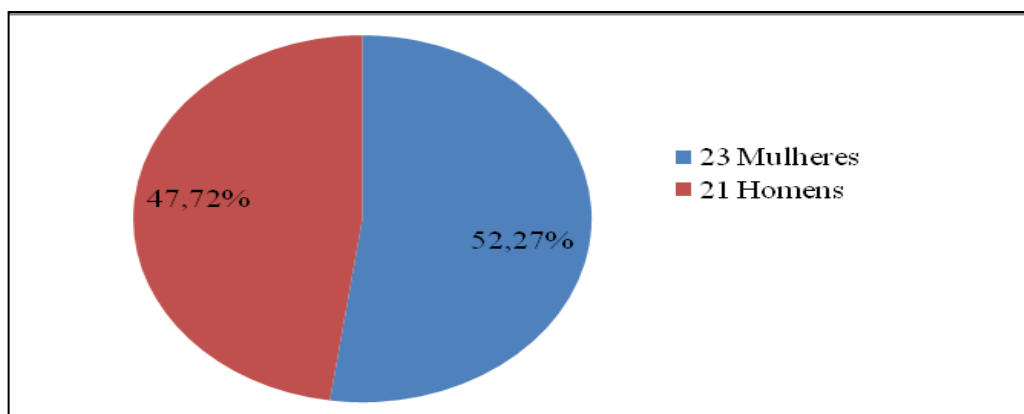
Ambas as escolas apresentam estrutura física adequada, sendo que a escola pública consta de salas de aula amplas, refeitório, sala dos professores, banheiros, ginásio esportivo, auditório, sala de vídeo, laboratório de informática, biblioteca, secretaria e sala da direção.

A escola particular encontra-se com estrutura semelhante a da escola pública em processo de construção, porém têm salas de aula climatizadas, cantina, pátio, sala dos professores, sala de leitura e sala da direção.

Nosso foco principal para efetivação dos dados deste estudo deu-se a partir da aplicação de questionários com os alunos e professores do 3º ano A do Ensino Médio, de ambas as escolas analisadas, visto que já estão na fase final da escolarização e que tiveram oportunidade de estudar nos dois primeiros anos do Ensino Médio essa disciplina, o que facilita a compreensão dos mesmos com relação aos temas abordados.

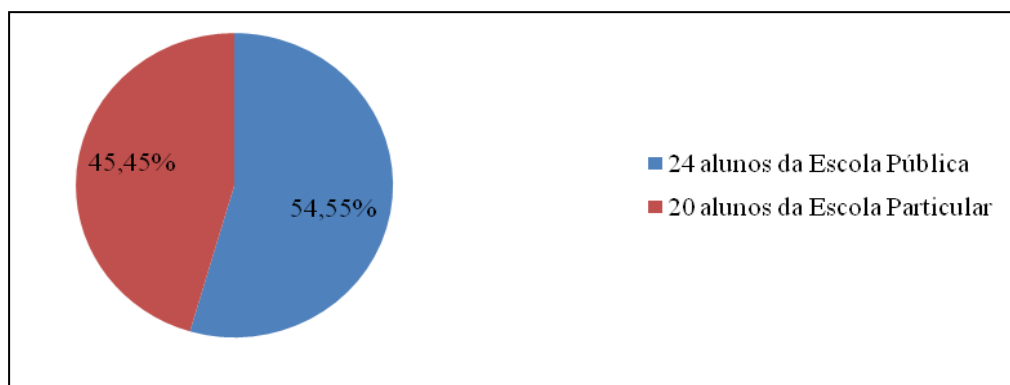
#### **5 ANÁLISE DOS DADOS APONTADOS PELOS ALUNOS**

Conforme já mencionamos acima, nossa pesquisa foi realizada com alunos do 3º ano do Ensino Médio de duas escolas da cidade de Sumé – PB. Todos participaram voluntariamente, e nos derão consentimento para divulgar os dados dessa pesquisa. No total, participaram 44 alunos, sendo que 54,55% dos alunos participantes são da Escola Pública, e os demais 45,45% são da Escola Particular. Ver gráfico 01 abaixo.

**Gráfico 01 – Participantes da Pesquisa**

Fonte: pesquisador

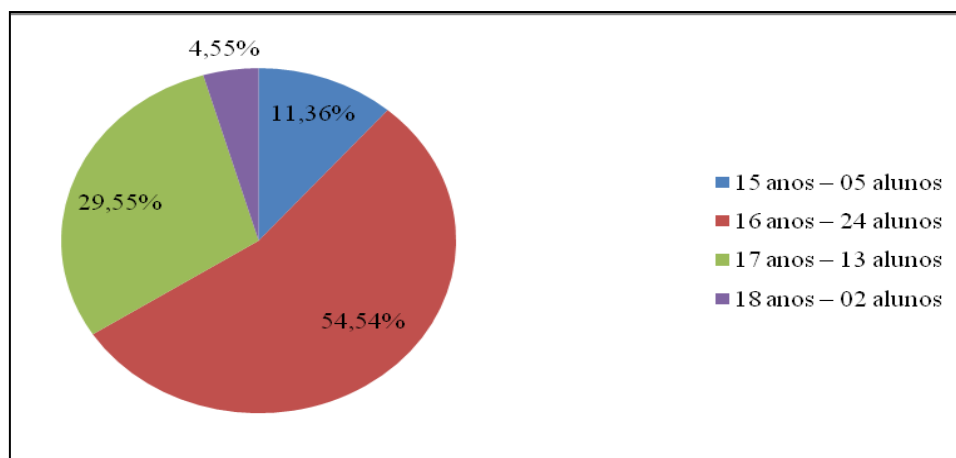
No decorrer da pesquisa, também realizamos atividades de observação de aulas em ambas as escolas analisadas no intuito obtermos mais informações para nos auxiliar no momento de analisar os dados obtidos através dos questionários . Sendo assim, nossa pesquisa é constituída a partir da participação de 23 alunos(as) de uma escola, que somam um percentual de 52,27%, e 21 alunos(as) de outra escola, totalizando 47,72%. Ver gráfico descrito abaixo.

**Gráfico 02 – Perfil dos Participantes**

Fonte: pesquisador

A variação de idade também é um critério bastante evidente nos alunos participantes, tendo em vista que 11, 36% tem 15 anos, outros 54,54% 16 anos, 29,55% 17 anos e, os demais 4,55% 18 anos, ou seja, são adolescentes e jovens que constroem conjuntamente o conhecimento e estão se tornando cidadãos conscientes, pois formar pessoas para o mundo, para a vida em sociedade, também é papel da escola.



**Gráfico 03** – Faixa Etária dos Alunos Participantes

Fonte: pesquisador

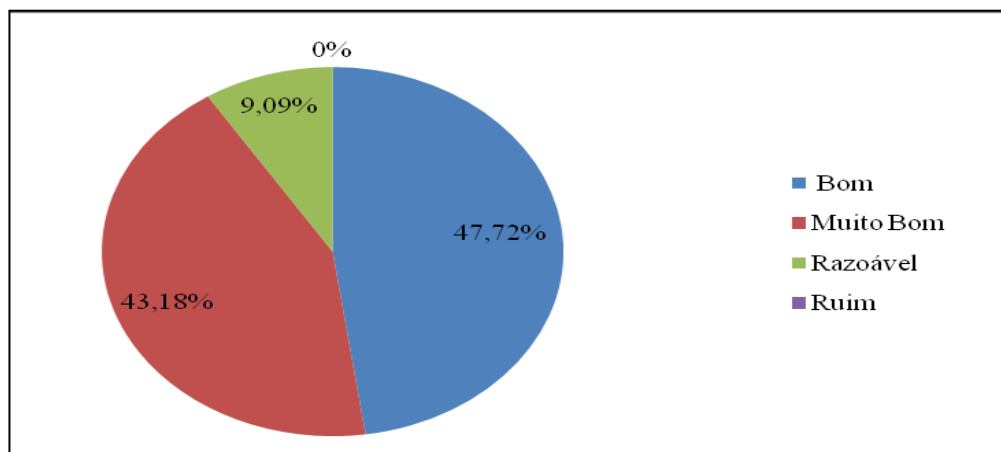
No questionário aplicado com os alunos, foi pedido que cada participante apresentasse seu ponto de vista avaliando o ensino da sociologia na sua referida escola, e os resultados apresentados foram positivos, o que demonstra que as professoras estão trabalhando de forma clara e coerente os conteúdos dessa disciplina de aprendizagem, e que os métodos utilizados favorecem a aprendizagem, pois 47,72% avaliaram como sendo bom o ensino desse componente curricular; 43,18 consideram muito bom, 9,09 apontarem ser razoável e nenhum participante, o que remete a um percentual de 0% avaliou que seja ruim.

Para encaminharmos nossa reflexão, evocamos Libâneo (1994, p. 149), quando nos afirma que “o processo de estudo se caracteriza pela combinação de atividades do professor e do aluno”. Seguindo essa mesma ótica de suporte reflexivo, é válido trazer sobre ensino que envolve professores e alunos, e neste sentido, Rafael (2001, p. 157-158), [...] afirma que “a sala de aula ou sistema didático envolve, inevitavelmente, três elementos constitutivos da instância de produção, quais sejam: o professor, o aluno e o conteúdo específico da disciplina alvo da aprendizagem”.

Tomando como base as palavras descritas, compreendemos a importância de todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, ou seja, dentro do papel institucional que cada um desempenha no ambiente escolar, pois todos têm sua importância, muito embora essas instâncias sejam construídas por meio de relações assimétricas, onde o professor enquanto detentor do saber faz uso do seu poder, sendo esta uma prática considerada tradicional por alguns autores e estudiosos, tendo em vista que consiste em um método de ensino, que impede que a construção do saber seja

constituída de forma compartilhada. Sendo assim, no gráfico 04 descrito abaixo, essa avaliação do ensino da sociologia, baseada na opinião dos alunos participantes é mostrada com maior clareza.

**Gráfico 04** – Avaliação do Ensino da Sociologia



**Fonte:** Pesquisador

Muito já se tem discutido sobre a importância da leitura, enquanto caminho para o acréscimo das formas de percepção do mundo por parte dos indivíduos. Sabe-se que quanto maior for sua prática de leitura, mais integrado assim, estará o sujeito com o mundo ao seu redor. A leitura pode ser feita de diferentes maneiras e por meio de diversos contextos.

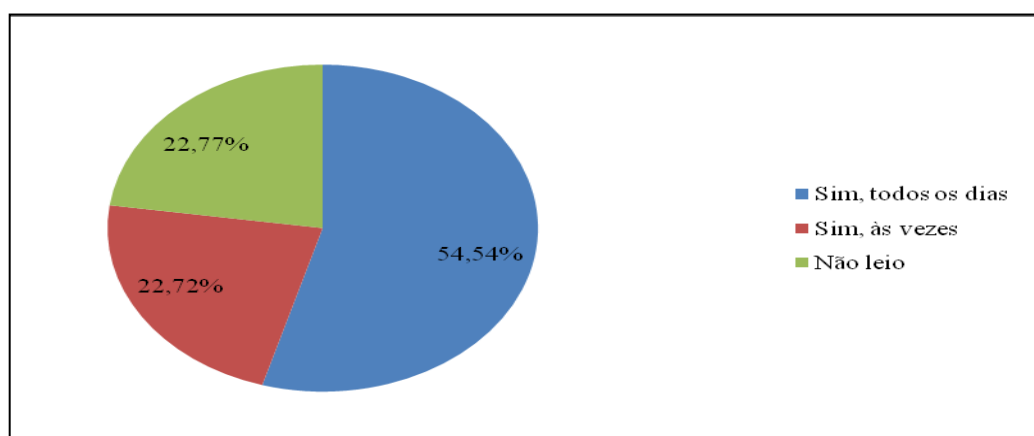
A prática mais habitual de se ter acesso às práticas de leitura acontece por meio da utilização da escrita, onde tal prática pode ser difundida através do contato com livros, revistas, jornais, *sites*, afinal com o avanço da comunicação digital, muitas pessoas passaram a ler através das telas e outras, com o advento da tecnologia, deixaram de lado o saudável hábito de ler de forma calma e prazerosa, para ler de forma apressada, quando estão até mesmo realizando diversas outras atividades, pertencentes ao cotidiano de quem vive em sociedade.

Considerando a importância social da leitura na vida dos cidadãos, Solé (1998) traz as suas contribuições ao afirmar que, “poder ler, isto é, compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos contribui de forma decisiva para a autonomia das pessoas”. [...] (SOLÉ, 1998, p. 18).

Esses apontamentos teóricos acerca da importância da leitura se relacionam com nosso estudo quando perguntamos aos alunos de ambas as escolas com que frequência

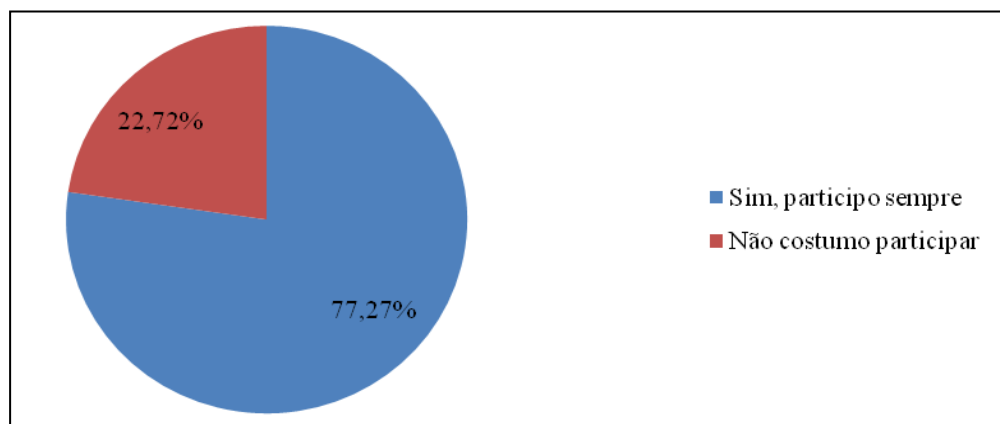
realizam atividades de leitura de textos em geral, e os percentuais apresentados nos revelaram que os jovens estudantes do último do Ensino Médio em sua maioria, 54,54% realizam atividades de leitura todos os dias. 22,72% lêem às vezes, e os demais 22,77% não realizam atividades de leitura, o que nos permite entender que esses últimos só realizam suas leituras de forma obrigatória, ou seja, não é uma prática voluntária, prazerosa, mas sim, como condição obrigatória do papel social de aluno. O que não implica em uma prática positiva de aprendizagem. Ver gráfico 05.

**Gráfico 05** – Frequência de Atividades de Leituras dos Alunos Participantes



**Fonte:** pesquisador

A interação face-a-face tanto na sala de aula, quanto nos eventos realizados na escola, aproxima os sujeitos envolvidos no contexto de construção do saber. Esta ação compartilhada é defendida por Abeledo (2008, p. 219), quando a autora propõe “uma abordagem da aprendizagem não como processo restrito à mente/cérebro de indivíduos isolados, mas como realização pública, ligada ao entendimento produzido entre as pessoas ao realizarem ações conjuntamente”. Refletindo sobre esse viés, os alunos foram indagados quanto a sua participação nos eventos realizados nas duas escolas analisadas, e um percentual de 77,27% aponta que os alunos na sua maioria participam sempre dos eventos. Outros 22,72% não costumam participar. Porém, ouvimos dos alunos na escola da rede particular de ensino, que a participação em todos os eventos esportivos, feira de ciências, festejos juninos, gincanas, semana da pátria, carnaval, são obrigatórios e somam pontos nas disciplinas que estejam participando das áreas temáticas, e ainda, que os pais e os alunos já ficam sabendo dessa condição obrigatória, no início de cada ano letivo. Ver gráfico 06.

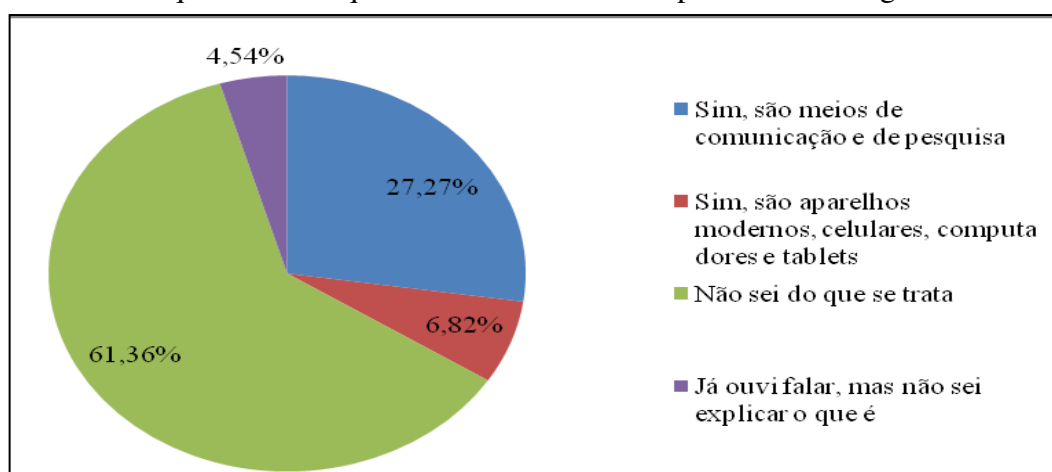
**Gráfico 06** – Participação dos alunos nos eventos realizados nas escolas

Fonte: pesquisador

Nos debates realizados no contexto acadêmico, compreendemos que um cientista social estuda os fenômenos, as estruturas e as relações que caracterizam as organizações sociais e culturais. Além disso, os estudiosos pesquisam sobre os costumes, os hábitos, e ainda investigam a constituição das relações entre indivíduos, famílias, grupos e instituições. A esse respeito, procuramos conhecer a opinião dos alunos com relação à importância de estudar as concepções teóricas presentes no estudo da disciplina de sociologia.

Os apontamentos apresentados variam, e revelam diversos sentidos, pois 27,27% afirmam que os conteúdos da sociologia ajudam a mantê-los atualizados.

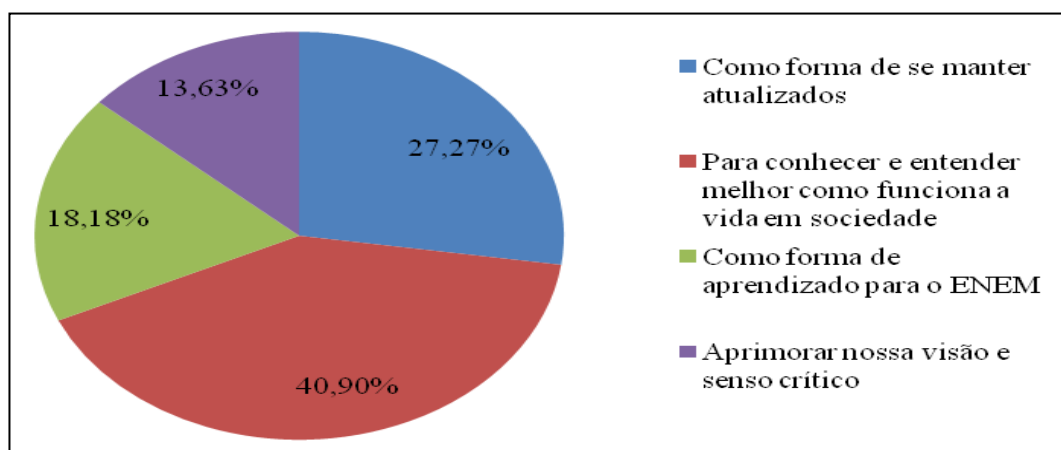
O percentual maior de 40,90% afirma que auxiliam para conhecer e entender melhor como funciona a vida em sociedade, o que de fato se relaciona com a proposta de ensino dessa disciplina. 18,18% afirmam que a importância se constitui em forma de aprendizado para o ENEM, outros 13,63 apontaram que ajuda a aprimorar a visão e o senso crítico. Ver gráfico 07.

**Gráfico 07** – Opinião dos alunos sobre a importância de realizar atividades de leituras que abordem questões referentes à disciplina de sociologia

**Fonte:** pesquisador

Com relação ao conhecimento dos alunos sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs, os percentuais apresentados revelaram respostas diferentes, das que foram deduzidas tendo em vista que 61,36% não sabem do que se trata, 27,27% consideram que são meios de comunicação e de pesquisa, 6,82% atribuem sentido das TICs aos aparelhos modernos, e 4,54% já ouviram falar, mas não sabem explicar do que se trata. Ver gráfico 08.

**Gráfico 08** – O que são Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs?

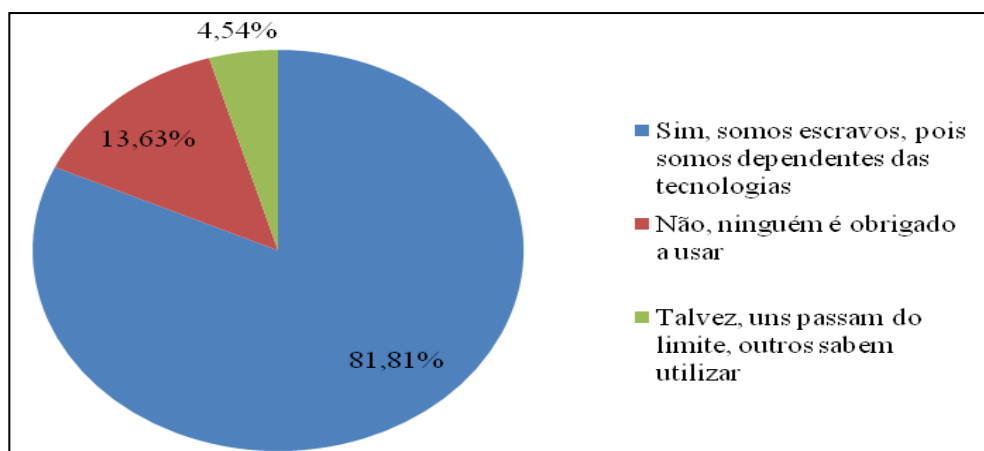


**Fonte:** pesquisador

Mesmo que em sua maioria os alunos participantes da pesquisa tenham afirmado na questão anterior, não saber o que são TICs, 59,09% afirmaram que utilizam computador e/ou celular todos os dias, seguido do percentual de 13,63, que também afirmaram utilizar o celular todos os dias, 11,36% usam mais nas horas vagas, outros 9,09% usam todos os dias e se dizem doentes, e 6,82% usam todos os dias e também na sala de aula.

É importante frisar que nas duas escolas analisadas a utilização do celular em sala de aula é proibido tanto para alunos, quanto para professores. Ao nosso entendimento essa postura imposta pela direção da escola, se configura como arcaica, tendo em vista que havendo uma finalidade, um objetivo planejado, o celular pode ser utilizado como uma ferramenta tecnológica capaz de trazer melhorias para o ensino e a aprendizagem. Ver gráfico 09.

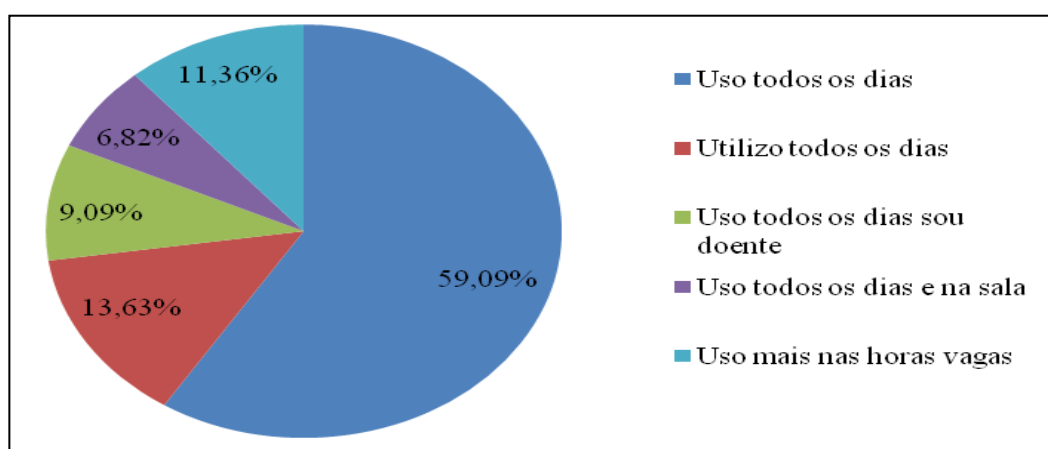
**Gráfico 09** – Você costuma utilizar computador e/ou celular todos os dias? E na sala de aula?



Fonte: pesquisador

Muitos autores e estudiosos defendem a utilização das TICs, como proposta para auxiliar no campo educacional. Por outro lado há estudiosos que afirmam que se não houver um uso consciente desses recursos, essa prática pode implicar em problemas sociais e de saúde. Pensando assim, 81,81% se consideram escravos digitais, pois revelaram-se dependentes das tecnologias. 13,63 discordam que a sociedade vive uma espécie de escravidão digital, pois acreditam que ninguém é obrigado a usar. Outros 4,54%, a esses respeito, consideram que talvez essa seja uma condição que escraviza, haja vista que algumas passam dos limites quando utilizam as tecnologias. Ver gráfico 10.

**Gráfico 10** – Você acredita que a sociedade vive uma espécie de escravidão digital?



Fonte: pesquisador

As respostas apontadas pelos alunos indicam que estes utilizam ferramentas tecnológicas no seu cotidiano, a internet como fonte de pesquisa e para estar conectado com os amigos, mas não tinha conhecimento, enquanto terminologia, que todos esses recursos são Tecnologias de Informação e Comunicação, ou seja, embora utilizem celular, computador, tablets, e diversos aplicativos virtuais, que facilitam o processo comunicacional, estes não conheciam o termo, ou já ouviram falar, mas não lembravam.

No tópico seguinte apresentamos as respostas das professoras participantes da nossa pesquisa.

### 5.1 DADOS APONTADOS PELAS PROFESSORAS

As duas professoras participantes da pesquisa apresentam faixa etária que varia entre 25 a 28 anos de idade, ambas são licenciadas em Ciências Sociais, e uma das delas está cursando mestrado na mesma área de atuação, e já lecionam a mais de 5 anos. Participaram voluntariamente da nossa pesquisa, e também nos deram a oportunidade de observar aulas nas turmas do 3º ano A, de cada umas das duas escolas.

Consideramos P1 a professora da escola pública, e P2 a professora da escola particular. Questionamos se costumam ler diariamente, e se utilizam livros ou as leituras são realizadas no formato digital, ou utilizam as duas formas, tendo elas apresentado as seguintes respostas, conforme consta no quadro 01.

<b>P1</b> “Sim. Ambas as formas de leituras”.	<b>P2</b> “Sim, as duas coisas”.
--	-------------------------------------

Fonte: Pesquisador

O fato delas afirmarem que realizam atividades de leitura diariamente, mostra que elas valorizam esta prática servindo assim de incentivo para os seus alunos serem leitores assíduos, conforme eles afirmaram em sua maioria que leem diariamente.

Sobre o conhecimento acerca do que são TICs, ambas as professoras apresentaram o seguinte conceito, que segue abaixo no quadro 02.

<b>P1</b> “Considero que as TICs estão relacionadas a introdução de novas necessidades e desafios no que se refere à utilização de recursos tecnológicos”.	<b>P2</b> “São importantes para o desenvolvimento de atividades em sala de aula”.
---	--

--	--

**Fonte:** Pesquisador

Com base nas respostas apresentadas consideramos que as professoras conhecem as TICs, porém os apontamentos de P1 se mostram mais embasados, em detrimento da resposta apresentadas por P2.

As professoras participantes da pesquisa afirmaram que utilizam as TICs no processo educacional, como ferramenta eficaz no processo de ensino, e P1 apontou algumas das diversas possibilidades de utilização das TICs no contexto de ensino. Já P2, apontou apenas que utiliza para transmitir informações, conforme observamos nas respostas descritas no quadro 03 abaixo:

<b>P1</b> “As tecnologias nos possibilitam usá-las de várias maneiras. Seja como recursos para leituras, pesquisas, exibição de vídeos, entre outros”.	<b>P2</b> “Para transmissões de informações”.
---	--

**Fonte:** Pesquisador

As professoras analisadas disseram que possuem conhecimento avançado com relação a utilização dos recursos de informática, sendo que este nível de conhecimento foi apontado na questão 09 do questionário de maneira que a opção assinalada revelasse conhecimentos específicos para acessar sites em geral, digitar textos, realizar pesquisas, utilizar aplicativos diversos, capturar vídeos, realizar downloads e uploads de arquivos, ou seja, as professoras sabem utilizar os mais variados recursos, que possibilitam executar diferentes tarefas, e isso indica que as TICs são utilizadas com objetivo pautado na melhoria do ensino, e não como mero objeto de exibição.

Outro questionamento para as professoras diz respeito às maneiras de como a escola pode alertar os alunos com relação ao lado positivo e negativo de estar conectado na internet, e as professoras nos apresentaram os seguintes apontamentos, que seguem no quadro 04:

<b>P1</b> “A escola pode colaborar na conscientização e uso adequado desses recursos. Pois os mesmos possibilitam acesso a um vasto conhecimento, desde que usado de maneira coerente e não	<b>P2</b> “Mostrando aos alunos a importância de se usar a internet de maneira correta”.
--	---



apenas como ferramenta de cópias”.
------------------------------------

Fonte: Pesquisador

Observamos que as respostas apresentadas pelas professoras segue a ótica do uso consciente e correto dessa importante ferramenta de pesquisa. “Compreendo perfeitamente que a Internet é uma ferramenta fantástica para buscar caminhos novos, para abrir a escola para o mundo, para trazer inúmeras formas de contato com as pessoas”. (MORAN, 1994, p. 03).

Refletindo acerca das palavras do autor mencionado compreendemos que todas essas possibilidades que claramente são apontadas, de fato, só poderão ser concretizadas, se as pessoas estiverem preparadas para praticá-las, para querer saber, aprender, aprofundar seus conhecimentos, avançar nas pesquisas, ampliar a compreensão do mundo.

Dessa forma, perguntamos também as professoras o que significa estar vivendo na era digital, e como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real.

Os apontamentos das professoras para esse questionamento foram os seguintes, descritos no quadro 05:

<p><b>P1</b>  “Vivemos em um cenário de grandes transformações sociais e econômicas. Verificamos que nesse contexto, as mídias e tecnologias invadem nosso cotidiano, entretanto, toda essa promessa que a tecnologia busca promover não necessariamente é algo positivo, pois essa era digital pode distorcer nossa realidade, à medida que o desenvolvimento tecnológico acentua a distância cultural entre as pessoas, assim como, a própria interação entre os indivíduos”.</p>	<p><b>P2</b>  “Tem sua parte boa e ruim, pois muitas pessoas estão deixando de interagir pessoalmente e buscando a mesma no mundo virtual”.</p>
---	---

Fonte: Pesquisador

A partir das respostas apresentadas pelas professoras analisadas ficou claro o total conhecimento dessas educadoras com relação ao conceito das TICs, e que estas utilizam as ferramentas tecnológicas nas aulas de sociologias de ambas às escolas

selecionadas, o que demonstra uma prática de ensino pautada em métodos inovadores, que de fato permitem aos alunos uma reflexão sobre a vida em sociedade, tendo em vista, que na contemporaneidade, as tecnologias estão presentes em todos os ambientes, e são utilizadas pelos indivíduos para executar diferentes tarefas, o que justifica a utilização no âmbito escolar, pois o ensino não pode ser pautado, construído de forma superficial, e sim, baseado em princípios reais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos em um mundo rodeado por tecnologias que surgem através de produtos e nos serviços, que variam com funções e suportes simples às mais sofisticadas. O advento das tecnologias em larga escala nos revela novas formas e possibilidades de construção do conhecimento nas escolas. A educação presencial passa por uma espécie de reconfiguração, e essas mudanças são frutos do processo de globalização, que conforme surgem novas formas de viver em sociedade, e as pessoas buscam tornar os hábitos diários mais práticos, encurtam distâncias com o uso dos recursos tecnológicos, buscam informações, conseguem se manter atualizadas, ou seja, essa espécie de onda virtual tem revolucionado os modos de agir e as formas de pensar.

No campo educacional, professores e alunos estão cada vez mais praticando novas formas de comunicação. Encontram colegas com os quais podem comunicar-se facilmente por correio eletrônico, planejam aulas interativas, alunos listam dúvidas em seus aparelhos e debatem em sala de aula, de forma interacional com outros colegas e com os professores.

Sendo assim, este estudo revelou que as professoras analisadas têm consciência dos benefícios do uso das TICs no contexto de sala de aula, de forma que tais elementos possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem, pois métodos inovadores chamam a atenção dos alunos e isso reflete em maior participação nas aulas, também podem ser usados com o intuito de orientar os alunos quanto às formas adequadas de utilização dessas ferramentas.

Educar a partir desses novos modelos de utilização das TICs significa ser aprendiz nessa era pós-moderna, revelando assim, perfis de educadores que estão conscientes do novo, da necessidade de práticas pedagógicas tradicionais, arcaicas, que necessitam de mudança.

Dessa forma, acreditamos que o desafio que está posto na educação brasileira se relaciona com a forma como os educadores passarão a utilizar as TICs em todos os níveis, todas as modalidades, buscando nesses novos métodos, considerados inovadores, o desafio de melhorar a qualidade do ensino nessa nação. Sendo assim, esta pesquisa, coadunada com debates do contexto acadêmico, nos faz refletir, que, felizmente, muitos educadores já estão na rede como navegadores inteligentes, já percebem que ensinar a partir da utilização das TICs pode ser excepcional.

## REFERÊNCIAS

- ABELED, M. L. O. L. **Uma compreensão etnometodológica da aprendizagem de língua estrangeira na fala-em-interação de sala de aula.** Tese de doutorado, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- BRUNER, J. **Para uma teoria da educação.** Lisboa: Relógio d'Água, Editores, 1999.
- CRUZ, T. **Sistemas, organização & métodos.** São Paulo: Atlas, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: Moran, José Manuel (org.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORAES, M. C. **O Paradigma educacional emergente.** Campinas: Papyrus, 1997.
- MOREIRA, Herivelto. CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia de pesquisa para o professor pesquisador.** 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- POSTMAN, N. **O fim da educação. Redefinindo o valor da escola.** Lisboa: Relógio d'Água, Editores, 2002.
- RAFAEL, E. L. **Atualização em sala de aula de saberes linguísticos de formação: os efeitos da transposição didática.** In: KLEIMAN, A. B. (Org.) *A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada.* Campinas: SP: Mercado de Letras, 2001.
- RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica.** 3º edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RIBEIRO, M. L. S. **Educação Escolar:** que prática é essa? Campinas: Autores Associados, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Trad. Cláudia Schilling. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

**APÊNDICES**

**QUESTIONÁRIOS APLICADOS COM AS PROFESSORAS E COM OS  
ALUNOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**QUESTIONÁRIOS PARA AS PROFESSORAS**

1. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Há quanto tempo leciona? \_\_\_\_\_
5. Qual nível leciona atualmente? \_\_\_\_\_
6. Você costuma ler diariamente? Utiliza livros ou realiza leituras no formato digital?  
Ou as duas coisas?
7. Você conhece as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)? Se sim, dê o seu conceito.
8. Como educador (a), de que forma você utiliza as TICs no processo educacional?
9. Qual seu nível de conhecimento com os recursos de informática?  
( ) Avançado – Acessa sites em geral, digita textos, realiza pesquisas, utiliza aplicativos diversos, captura vídeos, realiza downloads e uploads de arquivos.  
( ) Intermediário – Acessa site em geral/as redes sociais, digita textos e armazena arquivos.  
( ) Básico – Somente digita e imprime textos
- 10 A escola que você trabalha incentiva o uso das TICs? Se sua resposta for sim, nos diga de que forma acontece tal incentivo.
11. Em sua opinião, de que maneira a escola pode alertar os alunos sobre o lado positivo e negativo de estar conectada na internet?
12. Em sua opinião o que significa estar vivendo na era digital? E como as pessoas estão vivenciando esse momento considerado mais virtual, do que real?



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**QUESTIONÁRIOS PARA OS DISCENTES**

1. Sexo: (  ) Feminino (  ) Masculino
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Escolaridade: \_\_\_\_\_
4. Onde você cursa o ensino médio?
5. Como você avalia o ensino da Sociologia na sua escola?  
(  ) Bom (  ) Muito Bom (  ) Razoável (  ) Ruim
6. Tomando como base sua resposta a pergunta anterior, justifique o porquê da sua resposta com relação a sua avaliação ao ensino da sociologia na sua escola.
7. Você costuma realizar atividades de leitura? Se sim, com que frequência?
8. Você sempre participa dos eventos realizados na sua escola e produz trabalhos que possam ser apresentados em tais eventos, como cartazes, desenhos, peças de teatro, danças, entre outros?
9. No seu ponto de vista, qual a importância de realizar atividades de leitura, que abordem questões de ordem social, econômica, política, cultural e que também tratem sobre diversidade da sociedade?
10. Durante sua vida escolar já ouviu falar ou leu sobre Tecnologias de Informação e Comunicação? Se sua resposta for positiva, nos diga em sua opinião de que se trata.
11. Você utiliza celular e/ou computador todos os dias? E na sala de aula, qual sua sensação por não poder usar esse aparelho considerado tão útil em plena era digital?
12. Você utiliza os recursos tecnológicos e a internet para desenvolver que tipo de atividades?
13. Enquanto jovem, e vivendo em constante contato com os avanços da tecnologia e a expansão da internet, você acredita que a sociedade vive uma escravidão digital? Justifique sua resposta.